



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES-
UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Postoplastia em touro Nelore em decorrência de Acrobustite: Relato de
caso**

LEMUEL RODRIGUES BERNARDINO

Orientador: Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva

**Trindade – GO
2025**

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Postoplastia em touro Nelore em decorrência de Acrobustite: Relato de caso

LEMUEL RODRIGUES BERNARDINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva

Trindade – GO

2025

Lemuel Rodrigues Bernardino

Postoplastia em touro Nelore em decorrência de Acrobustite: Relato de caso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Kaio Fábio de Oliveira Silva

Centro Universitário Goyazes

Profa. Dra. Bruna Paula Alves da Silva

Centro Universitário Goyazes

Mv. Esp. Isabella Cristina Godói de Oliveira

Trindade – GO

18/06/2025

*Dedico este trabalho ao meu
pai, Vilson Bernardino (in
memoriam). Meu maior
exemplo de caráter e
honestidade.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, sem Ele eu não teria chegado até aqui. Agradeço ao meu pai, que hoje não está aqui comigo, mas fez parte do homem que sou hoje. Agradeço a minha mãe Samira, que sempre fez de tudo por mim e me ajudou sempre que precisei e acreditou nos meus sonhos. Agradeço a minha irmã, Kassia, que me apoiou e me ajudou em muitos momentos. Agradeço a minha companheira, Géssica, que hoje está gerando o maior amor da minha vida, Louise, minha filha, papai está fazendo tudo por você.

Agradeço aos meus professores, a minha coordenadora e aos veterinários que acompanhei. Em especial, ao professor Fabricio, que tanto me ensinou e ajudou. A Ana Karolina, que me deu muitas oportunidades durante o estágio e que me ensinou muita coisa. Ao professor Kaio Fábio, que além de um orientador incrível, foi também um professor excelente.

Agradeço aos meus amigos de graduação, aos parceiros da vida que sempre estiveram comigo e a todos que de alguma forma fizeram parte dessa caminhada junto comigo.

Gratidão por tudo.

*“A compaixão para com os animais
é das mais nobres virtudes da
natureza humana”.*
Charles Darwin.

Sumário

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	11
Identificação	11
Local de estágio	11
DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	11
Resumo quantificado de atividades	16
CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO	17
Introdução	18
Relato de caso	20
Resultado e discussão	24
Conclusão	27
Referências Bibliográficas	28

LISTA DE FIGURAS

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado

Figura 1- Vista ampla da propriedade Agropecuária Ipanema.....	12
Figura 2 - rebanho em propriedade.....	13
Figura 3 - Mesa para protocolo de diagnóstico de gestação, com aparelho de ultrassom e luva de inseminação.....	14
Figura 4 - Mesa para protocolo de inseminação artificial. A: aplicador, descongelador de sêmen, luva de inseminação, luvas de procedimento, tesoura, bloco de anotação. B: Botijão de armazenamento de sêmen.....	15
Figura 5 - Realização de diagnóstico de gestação.....	15
Figura 6 - Gráfico de atividades acompanhadas durante estágio supervisionado Agropecuária Ipanema.....	16
Figura 7 - Gráfico de distinção de animais por raça durante estágio supervisionado Agropecuária Ipanema.....	16

LISTA DE FIGURAS

Relato de caso

Figura 1 - Touro com aumento em região peniana.....	21
Figura 2 - Aumento da região de prepúcio.....	21
Figura 3 - Incisão em forma circular do prepúcio	22
Figura 4 - Introdução de mangueira para referência do canal uretral.....	22
Figura 5 - Sutura com ponto simples separado.....	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Atividades acompanhadas durante estágio supervisionado na Agropecuária Ipanema.....	16
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

IM - Intramuscular

IA - Inseminação artificial

IATF - Inseminação Artificial por Tempo Fixo

MG- miligramas

ML- mililitros

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno: Lemuel Rodrigues Bernardino Matrícula: 20202.003205

1.2 Nome do supervisor: Ana carolina Ribeiro

1.3 Nome do orientador: Kaio Fábio de Oliveira Silva

2 LOCAL DE ESTÁGIO 1

2.1 Nome do local estágio: Agropecuária Ipanema

2.2 Localização: Jesúpolis- GO

2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio: Desde quando entrei na graduação, a área de grandes animais era minha visão, porque meu pai sempre teve propriedade rural. Realizei estágios em pequenos animais, aprendi muita coisa, mas o gosto por grandes prevaleceu. Durante toda essa caminhada, vi a oportunidade de aprofundar meu conhecimento nessa área de reprodução, clínica e cirurgia de bovinos.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

A agropecuária Ipanema fica localizada na cidade de Jesúpolis-GO, onde a maioria das atividades desenvolvidas foram realizadas. A Fazenda conta com um curral amplo (Figura 1), onde eram realizados os procedimentos de período reprodutivo e procedimentos cirúrgicos caso necessário. A responsável pela supervisão do estágio foi a Dra. Ana Karolina, onde eu acompanhava e auxiliava na rotina da propriedade e também em atendimentos externos em outras propriedades rurais.

Figura 1- Vista ampla da propriedade Agropecuária Ipanema.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Por realizar atendimento também em forma de prestação de serviço volante, eles são realizados em várias propriedades rurais de acordo com a contratação.

3.1 Descrição da rotina de estágio

A rotina era organizada conforme o cronograma da agenda da veterinária, que organizava junto com os produtores rurais as atividades a serem realizadas em cada propriedade e na propriedade própria.

O foco maior de serviço era a área de reprodução, onde são feitos protocolos.

Os protocolos são divididos em etapas, sendo: Sincronização hormonal, retirada de implante e indução de cio, inseminação artificial e diagnóstico de gestação.

É realizada uma avaliação dos animais do rebanho, para entrar no protocolo. Sendo realizada pela veterinária no dia da sincronização, essa avaliação tinha como objetivo selecionar as fêmeas aptas a serem incluídas no protocolo; O objetivo dessa avaliação é a análise do escore corporal e o histórico reprodutivo.

Durante as idas às fazendas, a veterinária também fazia análise do rebanho

(figura 2) que estava em desenvolvimento, e caso necessário, apresentava como sugestão algumas dicas ou procedimentos que poderiam ser feitos, para melhora do rebanho.

Figura 2 – rebanho em propriedade.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A rotina era organizada de acordo com a agenda da semana e local, ela me informava o dia e o local e combinávamos onde iríamos ter o ponto de encontro para eu acompanhá-la. Na agenda, era dividido por dia de protocolo. Os protocolos eram divididos da seguinte forma:

Dia 0 (D0)= Inserção do Implante de Progesterona + 2 mL Benzoato de estradiol. Para Nuliparas, multiparas pós parto + de 60 dias e solteiras, eram acrescentados Prostaglandina 2mL.

Dia 7,8,9 (D7, D8 e D9) = Retirada do implante do D0 e aplicação de ciproionato de estradiol + ECG + prostaglandina com doses variando de acordo com a categoria do rebanho. O tipo de protocolo era definido de acordo com a preferência da veterinária juntamente com a categoria do rebanho.

Dia 9,10, 11 (D9, D10 ou D11) = Realização da inseminação artificial + GnRH em caso de ausência de manifestação de cio aparente.

Desse modo, quando o protocolo definido era D0 – D8 – D10: realizava no D0 o implante, no D8 a retirada do implante e no D10 a inseminação.

Após 30 dias da inseminação artificial, era realizado o diagnóstico de gestação (figura 3).

Figura 3 - Mesa para protocolo de diagnóstico de gestação, com aparelho de ultrassom e luvas de inseminação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Na imagem, é possível ver a mesa que é preparada antes de iniciar o protocolo de diagnóstico de gestação, onde consta o aparelho de ultrassom e luvas de inseminação para o toque, descrito na legenda da imagem.

Ao chegar à propriedade, era realizada a montagem da mesa de acordo com o protocolo da agenda. Quando o protocolo era de implante (sincronização hormonal), eram colocados sobre a mesa os implantes hormonais, os aplicadores, luvas e o Benzoato de estradiol, enquanto próximo ao brete ficava um balde com solução desinfetante. Para o protocolo de retirada (retirada de implante e indução de cio), eram colocados frascos de Cipionato de estradiol, ECG, prostaglandina, seringa, agulha, luvas e caixas para coleta do implante retirado. No caso da inseminação artificial, foram colocados na mesa os aplicadores, bainhas, tesoura, pinça, um descongelador de sêmen, papel e o botijão com nitrogênio para armazenar o sêmen (Figura 4).

Figura 4 - Mesa para protocolo de inseminação artificial. A: aplicador, descongelador de sêmen, luva de inseminação, luvas de procedimento, tesoura, bloco de anotação. B: Botijão de armazenamento de sêmen.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Desse modo, era responsabilidade do estagiário montar a mesa, preparar os hormônios, montar os aplicadores de implante, realizar o descongelamento do sêmen e preparar os aplicadores para inseminação.

Durante o estágio, a veterinária responsável, também permitia que eu realizasse inseminação e diagnóstico de gestação, em um lote específico, de 64 multiparas, 57 foram confirmadas com prenhez, que eu havia realizado. (figura 5).

Figura 5 – Realização de diagnóstico de gestação.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

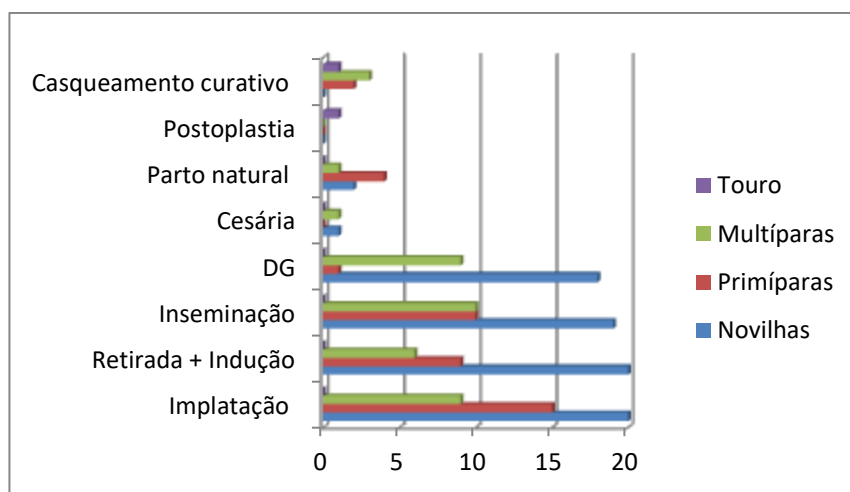
3.1 Resumo quantificado das atividades Agropecuária Ipanema

Tabela 1 - Atividades acompanhadas durante estágio supervisionado na Agropecuária Ipanema.

PROTOCOLO	QUANTIDADE
Implatação	44
Retirada de Implante + indução	35
Inseminação	39
Diagnóstico de Gestação	28
Cesária	2
Auxílio de parto natural	7
Cirurgia em touro	1
Casqueamento curativo	6
TOTAL:	162

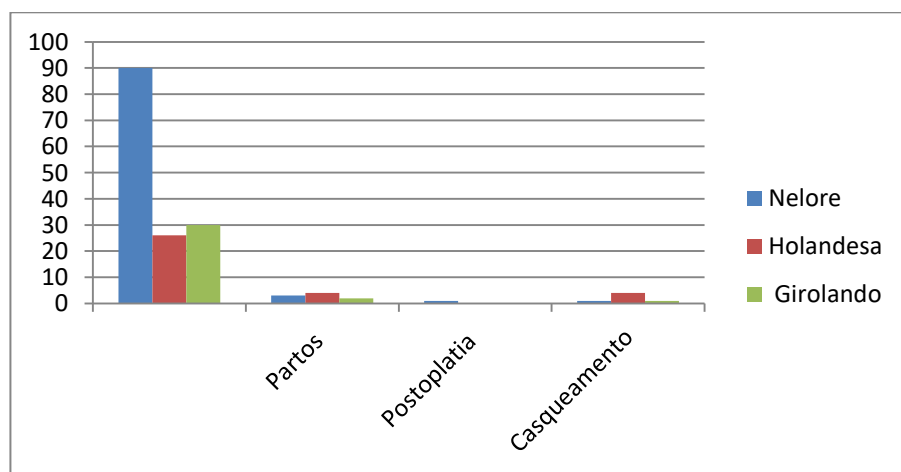
Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 6 - Gráfico de atividades acompanhadas durante estágio supervisionado Agropecuária Ipanema.



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 7 Gráfico de distinção de animais por raça durante estágio supervisionado Agropecuária Ipanema.



Fonte: Autoria própria (2025).

CAPÍTULO 2 – RELATO DE CASO

Postoplastia em touro Nelore em decorrência de Acrobustite: Relato de caso

Lemuel Rodrigues Bernardino¹ Kaio Fábio de Oliveira Silva²

RESUMO

Introdução: A acrobustite é uma enfermidade de maior ocorrência dentre as que afetam um rebanho de macho bovino. A parte anatômica e morfológica da bainha prepucial pendulosa, sua extensão e a abertura do óstio prepucial juntamente com a sua musculatura retratora, podem influenciar a ocorrência do caso e predispor essa enfermidade. O manejo e o fator genético da raça também é uma característica influenciável para tal ocorrência. **Metodologia:** O relato descreve o caso de um touro nelore jovem de rebanho de repasse com acrobustite, ocorrendo em uma propriedade de Jesupólis. O procedimento inicial incluiu a sedação do paciente para contenção, aplicação de anestésico local, foi realizada incisão no local, com utilização de pinça hemostática para conter o sangramento por ser uma área irrigada, foi realizada sutura pós-retirada do tecido. Medicamentos antibióticos e anti-inflamatórios foram administrados. **Discussão:** A acrobustite é ocasionada em bovinos de determinadas raças associadas a negligência sanitária e erros de manejo. A abordagem inicial, incluindo o uso de sedação do animal e anestesia local, a retirada do tecido, pois é crucial para o resultado positivo do tratamento. O uso de antibióticos é necessário para a recuperação do animal e prevenção de infecções secundárias. **Conclusão:** A acrobustite requer um diagnóstico precoce, para melhor intervenção e recuperação do animal, pois em casos muito avançados, levando em consideração o valor comercial do touro, recomenda-se o descarte do mesmo. **Palavras – chave:** Bovino. Acrobustite. Touro. Reprodução.

ABSTRACT

Introduction: Acrobustitis is a disease with a high occurrence rate among those affecting a herd of male cattle. The anatomical and morphological part of the pendulous preputial sheath, its extension, and the opening of the preputial orifice, along with its retractor muscle, can influence the occurrence of the case and predispose to this disease. Management and genetic factors of the breed are also influential characteristics for such an occurrence. **Methodology:** The report describes the case of a young Nelore bull from a passing herd with acrobustitis, occurring on a property in Jesupólis. The initial procedure included sedation of the patient for containment, application of local anesthetic, and an incision was made at the site, using hemostatic forceps to control bleeding due to the irrigated area. Suture was performed after tissue removal. Antibiotic and anti-inflammatory medications were administered. **Discussion:** Acrobustitis is caused in cattle of certain breeds associated with sanitary negligence and management errors. The initial approach, including the use of animal sedation and local anesthesia, removal of tissue, is crucial for a positive treatment outcome. The use of antibiotics is necessary for animal recovery and prevention of secondary infections. **Conclusion:** Acrobustitis requires early diagnosis for better intervention and animal recovery, as in very advanced cases, taking into account the commercial value of the bull, it is recommended to discard it. **Keywords:** Cattle. Acrobustitis. Bull. Reproduction.

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes - UNIGY

² Docente esp. do curso de Medicina Veterinária do centro Universitário Unigoyazes - UNIGY

1. INTRODUÇÃO

Um dos principais destaques da produção de carne e comércio de carne bovina no mundo é o Brasil, sendo uma referência de acordo com o processo de desenvolvimento e a estrutura da produção, fazendo com que a produtividade e a qualidade proveniente do Brasil, fossem requisitadas em vários lugares do mundo, dando lugar para a competição no mercado, já que o Brasil é o país com maior rebanho bovino do mundo, ficando em segundo lugar apenas como consumidor e exportador de carne bovina. (EMBRAPA, 2017).

Pela necessidade de exportação e comercialização da carne bovina, todos os dias existem uma discussão com relação ao bem estar animal e com o cuidado da produção, já que é necessário sempre buscar por melhorias tanto no tratamento dos animais, quanto na redução de afecções frequentes que acometem um rebanho (Rabelo e Silva, 2011).

A acrobustite é uma enfermidade que atinge grande parte do rebanho de touros reprodutivos no Brasil, cerca de 80% das afecções recorrentes em touros são dadas por esse processo inflamatório que causa a limitação da exposição do pênis, afetando a viabilidade reprodutiva e diminuição de rendimento no rebanho (Rogério Elias Rabelo, et al., 2015).

Na atualidade, no campo cirúrgico animal, são fornecidas várias técnicas e formas para solucionar problemas recorrentes em rebanhos bovinos, assim como a cirurgia corretiva (postoplastia) em casos de ocorrência da acrobustite, que se caracteriza pelo aumento da região do prepúcio bovino, que tem como resultado a ineficiência reprodutiva do touro. (RABELO e SILVA, 2011)

Existem alguns sinais clínicos físicos que são comuns como prolapso de mucosa, necrose, hemorragia e miíases. Outros sinais comuns são a febre e a dor durante a palpação. (RABELO et al., 2008)

O tratamento é baseado em cirurgias, mas geralmente o touro pode não ter funcionalidade reprodutiva adequada após o procedimento, desse modo, quando ocorre a destruição ou lesões graves na lâmina do prepúcio, sugere-se o descarte do touro para melhor aproveitamento de valor comercial (Rabbers, 2013).

Os custos diretos associados ao tratamento de acrobustite são substanciais, incluindo gastos com medicações, materiais cirúrgicos e atendimento veterinário. Deve ser levado em consideração o valor genético do animal, caso não seja favorável a tentativa cirúrgica, o animal deve ser descartado (Rabelo e Silva, 2011).

Antes da realização do procedimento cirúrgico denominado postoplastia, deve ser informado ao proprietário, que o touro deve ficar afastado de atividades reprodutivas e exames andrológicos por no mínimo 60 dias. Também deve ser informado que o touro pode ter suas habilidades reprodutivas reduzidas, acarretando futuramente na necessidade de troca do touro ou descarte do mesmo (Kasari et al., 1997).

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de acrobustite em um touro Nelore submetido ao procedimento cirúrgico de postoplastia, com ênfase na abordagem diagnóstica, na abordagem cirúrgica e nos métodos de tratamento adotados pós-procedimento. O estudo também busca explorar as causas que podem levar a ocorrência de acrobustite, considerando o impacto sobre a saúde reprodutiva, o impacto financeiro com relação ao valor zootécnico do touro e o bem-estar do animal.

RELATO DE CASO

Foi solicitado atendimento veterinário, em uma propriedade localizada na região de Jesupólis-GO, relatando que um touro de rebanho de repasse estava apresentando aumento na região peniana. A veterinária responsável deslocou até a propriedade para avaliação do animal e solicitou ajuda de um veterinário parceiro para avaliação do touro. O touro é da raça nelore, cerca de 3 anos de idade e pesando aproximadamente 350kg. Vive em ambiente com pastagem de capim e cochos de fornecimento de sal mineral de forma extensiva e em período de seca é fornecido concentrado de milho.

O animal encontrava-se no piquete destinado a touros de repasse, quando um dos funcionários foi realizar avaliação do rebanho no período da tarde, notou o animal com anomalia na região de prepúcio. Desse modo, o mesmo o separou do rebanho e levou para o curral (figura 1) e comunicou o

proprietário, que realizou a solicitação de atendimento veterinário. Assim que a veterinária responsável foi comunicada, a mesma pediu para que deixasse o animal em jejum até o dia seguinte pela manhã, para que ela realizasse o atendimento e se necessário procedimento cirúrgico. No dia seguinte, ela foi até a propriedade juntamente com o veterinário parceiro e seus estagiários. Ao chegar na propriedade, o animal foi conduzido ao brete de contenção para melhor avaliação. Onde foi realizado exame físico, onde realizou a pesagem, animal estava em estação, apresentando comportamento ativo, frequência respiratória de 24rpm e frequência cardíaca de 80bpm, estado nutricional abaixo da normalidade, aumento da região peniana com rigidez. A região apresentava cerca de 10 cm de diâmetro e na região distal do prepúcio. Apresentava inflamação crônica na mucosa peniana, com dificuldade de exposição peniana.

Desse modo, com os achados clínicos foi sugerida intervenção cirúrgica, por diagnóstico de acrobustite, para a retirada da porção acometida no prepúcio.

Figura 1 – Touro com aumento em região peniana.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Inicialmente, com o animal contido no brete, foi realizada a sedação com cloridrato de xilazina 2% (xilazin 2%), na dose de 0,33mg/kg, por via

intramuscular, animal foi liberado para o curral para efeito da sedação e melhor contenção. Assim que o mesmo apresentou efeito sob a sedação, foi contido com corda e deitado em decúbito lateral direito, sendo possível melhor observação do aumento (figura 2).

Figura 2 – Aumento da região de prepúcio



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Foi realizada antissepsia do local com água e sabão neutro, clorexidina (Riohex 0,2%), álcool 70% e gaze. Após limpeza, foi realizada anestesia local com cloridrato de Lidocaína e epinefrina (Anestt® 2%), na dose de 5mg/kg, por via subcutânea em toda região do prepúcio. Foi realizada administração de vitamina K (monovin K), na dose de 10-20ml/animal, por via intramuscular, para prevenção de hemorragias durante o procedimento.

Com o campo preparado com todas as instrumentações necessárias, foi iniciado o procedimento. Com utilização de um bisturi, foi realizada a incisão de pele em forma circular (figura 3) e o divulsionamento romba para exposição da mucosa até o encontro da uretra, assim que exposta, foi pinçada com pinças kelly (hemostática), para diminuição de fluxo sanguíneo. Foi realizada a incisão da mucosa e a retirada de todo tecido edemaciado em forma circular na região do prepúcio. Para não perder a referência do centro do prepúcio, foi utilizada uma mangueira introduzida na uretra (figura 4) para realizar a sutura em volta.

Foi realizada sutura com ponto simples separado para aproximação da mucosa com a camada subcutânea utilizando fio de sutura absorvível (figura 5).

Figura 3 – Incisão em forma circular do prepúcio.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 4- Introdução de mangueira para referência do canal uretral.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 5- Sutura com ponto simples separado.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Para realização do procedimento foram utilizados materiais cirúrgicos e equipamento de proteção individual (EPI's), sendo os materiais: bisturi (cabo de bisturi e lâmina de bisturi), porta agulha, tesoura romba fina, pinça kelly reta e pinça mosquito curva. E os EPI's utilizados foram: luva de procedimento e pijama cirúrgico.

Após o término do procedimento, foi realizada lavagem da área, para aplicação de medicações. Foi iniciado o tratamento pós-operatório com utilização de anti-inflamatório, o escolhido sendo a Flunixin Meglumina (Flunixin injetável), na dose de 2,2 mg/kg por via intramuscular, em dose única. A antibioticoterapia sendo Oxitetraciclina (6-11 mg/kg), via intramuscular profunda, uma vez ao dia (SID), por 7 dias. Para realização de controle de dor, foi administrado dipirona sódica (8ml/100 Kg), via intramuscular, uma vez ao dia (SID), por 3 dias. Utilizando também no pós-cirúrgico a limpeza do local de forma diária, com uso de água e sabão e ducha por 10 minutos de água fria corrente, duas vezes ao dia, com a intenção de eliminar coágulos, sujeira e evitar edemas na região. Foi realizada aplicação de Vacina antitetânica (Dose única, 2ml) e sugerido repetir com 30 dias. Também foi recomendada a aplicação de Sulfadiazina de Prata (Max prata), aplicação local, duas vezes ao dia (BID), após limpeza, com a intenção de evitar a deposição de larvas no local. Após a aplicação das medicações e realização de curativo, o animal foi

descontido e solto no curral.

Dessa forma, o animal foi colocado em um piquete de porta, para ficar sob observação durante os próximos sete dias. Foi observado a ingestão alimentar e hídrica do animal, cerca de 3 horas após o procedimento.

Após 15 dias foi realizada a retirada dos pontos restantes e sugerida ao proprietário que aguardasse ao menos 60 dias de procedimento para a volta de trabalho reprodutivo e submissão a exames andrológicos.

3.1.1 RESULTADO e DISCUSSÃO

O caso ocorreu em um rebanho de touros de repasse que são mantidos em pastagem de capim mal manejado, com presença de pragas. As lesões podem ser decorrentes de pastagens com manejo inadequado, a existência de plantas espinhosas e lenhosas, que podem ocasionar lesões no prepúcio na ocorrência do pastejo do animal (RABELO e SILVA,2011).

O animal é um touro da raça Nelore, que se caracteriza como zebuíno. Touros zebuínos são especificações com maior predisposição da ocorrência de acrobustite, por ter as características predominantes, como o prepúcio penduloso alongado e orifício prepucial mais espesso, quando comparado com touros europeus (NASCIMENTO e SANTOS, 2011).

A propriedade utiliza touros para monta natural, não realizando estação de monta, desse modo, os touros ficam em manejo extensivo. Em propriedade que realizam a utilização de manejo extensivo, ou seja, não realiza estação de monta, os touros tendem a ter maior probabilidade de desenvolver injúria prepucial durante o pastejo ou até mesmo durante a cópula (RABELO et al., 2006).

De acordo com a literatura é sugerido que seja realizado ducha fria na região do prepúcio ao menos por três dias que antecedem o procedimento cirúrgico, para que tenha um resultado satisfatório no período pós-cirúrgico (Anderson e Silva,2008). O animal em questão não foi submetido a nenhuma conduta prévia.

O animal após avaliação estava apresentando aumento da região peniana, aparência característica de processo inflamatório e estreitamento do óstio. A forma inicial da condição se dá início com processo inflamatório e

edema, ocasionando o aumento da região peniana, com a evolução do quadro pode ocasionar o aprisionamento da urina, podendo causar estranguria e sangramento. Em quadro crônico, ocorre o estreitamento do óstio prepucial que ocasiona fimose (Rabelo et al., 2015; Riet-Corrêa et al., 2007).

O animal foi submetido ao procedimento de postoplastia levando em consideração o grau da lesão e o seu valor zootécnico. A escolha da cirurgia deve ser dada através do diagnóstico e em qual grau está acometido (DESROCHERS et al., 1995).

O procedimento foi realizado a campo com sedação utilizando xilazina e anestesia local com lidocaína. A xilazina tem ação de analgesia e sedação, com com espalhamento alto e sua meia-vida é entre 30 minutos a uma hora e meia, tem sua classificação agonista com ação nos receptores adrenérgicos (α_2) (Salonen, 1992). O uso de lidocaína proporciona bloqueio rápido, fazendo com que não tenha reflexos na área a ser feita incisão, sendo útil para cirurgias no sistema reprodutivo de touros (Garcia et al, 2017).

A técnica cirúrgica denominada postoplastia, se caracteriza pela incisão para deslocamento e isolamento da parte interna (óstio prepucial) com a parte interna (folheto prepucial), sendo assim, é realizada uma incisão do folheto até o encontro do óstio, retirando e limitando o tecido afetado do tecido saudável. Através da secção é realizada a hemostasia da região (Silva et al.,1998). O animal em questão foi admitido a um processo cirúrgico denominado postoplastia.

As medidas pós-cirúrgicas adotadas, foram tratamento medicamentoso a base de antibiótico, anti-inflamatório, analgesia e ducha fria para redução do edema juntamente com lavagem a fim de evitar o aumento da região e proliferação de bactérias. Marques e Anderson (2008) relatam que a utilização de ducha fria com higienização da área com antisséptico e uso de anti-inflamatórios, faz com que tenha uma redução da área afetada e evita a progressão da lesão.

É recomendado o uso de avental de algodão que envolve o prepúcio, para que assim seja evitado o contato da região com o solo e pastagens altas (Sousa, 2018). Essa conduta não foi recomendada e não foi adotada no animal

em questão, porém o animal ficou em piquete de porta com pastagem de curta altura.

Foi recomendado que o animal realizasse uma pausa nas atividades reprodutivas, para sua completa recuperação, essa medida foi adotada pelo proprietário. É de grande importância que o animal durante a fase pós-operatória seja suspenso das atividades reprodutivas, para evitar intercorrências ou reincidência do caso (Rabelo et al., 2012).

Foi realizada a retirada de pontos após 15 dias de cirurgia e o touro voltou as suas atividades normais após 60 dias de repouso. Foi recomendado ao proprietário que no futuro realize a substituição do touro, a fim de evitar problemas reprodutivos recorrentes. Neto et al, 2020 diz que a troca do touro do rebanho é recomendada, pois a vida reprodutiva do touro pode ter sido diminuída e conseqüentemente voltar a ter novas lesões de prepúcio.

4. CONCLUSÃO

A acrobustite em touros, principalmente em touros de repasse, requer um diagnóstico precoce, para que possa ser feita a recuperação do animal sem necessidade de uma intervenção cirúrgica. A causa da acrobustite está relacionada ao trauma físico ocorrido na região, podendo ser proveniente de pastagem, manejo inadequado em piquete, quantidade de animais no mesmo piquete e a predisposição racial. Dessa forma, foi notada a importância de uma vistoria de rebanho com frequência, para notar anormalidades nos touros. De segundo modo, é de grande relevância o tratamento adequado, sendo importante a cirurgia em casos necessários, associado ao uso de antibióticos e anti-inflamatórios, onde contribui para uma recuperação eficaz. A lavagem e ducha fria é imprescindível para a melhoria do quadro, já que reduz a chance de edema, evitando complicações e possíveis reincidiva do caso. Além disso, o manejo adequado, a assistência técnica para melhor divisão de piquetes e o gerenciamento da propriedade é fundamental para o bem estar dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, J.P.C.; JUNIOR, P.F.S.; RIBEIRO, L.N. Postoplastia em touro Nelore acometido com acrobustite. PubVET, v.14, n.12, a714, p.1-5, Dez., 2020

RABELO, R.E.; SILVA, L.A.F, VIU, M.A.O. et al. robustecer bovina: revisão de literatura. Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV, v.12, n.37, p.29-36, 2006.

RABELO, RE, VULCANI, VAS, CARDOSO, LD, DUTRA, 2012. Aspectos Anatômicos e sua relação com as enfermidades do prepúcio e pênis no Touro. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. (18).

RABELO, RE, SCALLA, VA, VULCANI, RAS, et al., 2015. Parafimose em touro com lesão da extremidade livre do pênis como intercorrência da enfermidade acropostite – Relato de Caso, Revista Científica de Medicina Veterinária, Ano XIII (25):1-12.

SILVA, LAF, SILVA, CA, FIORAVANTI, MCS, et al. 1998. Tratamento cirúrgico da estenose e/ou fibrose prepucial em touros. ARS Veterinária, 14:235-244.

CALCIOLARI, K., BARROCO, V., GRAVENA, K., et al. Principais doenças prepuciais e penianas em bovinos. Investigação Medica Veterinária. v. 15, p.83-90, 2016.

GARCIA, E. R. Anestésicos locais In: Lumb& Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. 5º ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p.327-350.

G. Ribeiro¹ , R.G.S. Dória² , T.C. Nunes³ , A.L. Gomes³ , W.A.B. Pereira³ , F.F. Queiroz³ , A.B. Vasconcelos³. Efeitos de detomidina e xilazina intravenosa sobre as variáveis basais e respostas comportamentais em bovinos. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.64, n.6, p.1411-1417, 2012.

Silva, L. F. M. C., Araujo, E. A. B., Oliveira, S. N., Dalanezi, F. M., Zahn, F. S.,

& Papa, F. O. (2015). Retorno à atividade reprodutiva de touro Angus após fimose traumática com obliteração parcial da luz prepucial: Relato de caso. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer-Goiânia, 11(21), 1702–2015.

Rabelo, Rogério Elias, Silva, L. A. F., Vulcani, V. A. S., Sant'Ana, F. J. F., Assis, B. M., & Rabbers, A. S. (2015). Enfermidades diagnosticadas na genitália externa de touros: estudo retrospectivo (2007–2013). *Ciência Animal Brasileira*, 16(1), 133–143. DOI: <https://doi.org/10.1590/1089-68916i130990>

MARTINS, E. A. N.; AMARAL, G. S.. Avulsão de prepúcio e pênis em touro. *Revista de Ciências Veterinárias*, v. 5, p. 23-26, 2007.

Lazzeri 1969, L. Da acrobustite no zebu: nova técnica cirúrgica de seu tratamento, 1969. 69p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.